

Antônio Joaquim Severino, Clovis Hirán Fuentes Mauá Filho, Francisco Evangelista, José Humberto de Rezende, Luiz Fernando Esparrachiarí Dias, Silvio César Moral Marques (Orgs.)

CADERNO DE RESUMOS

2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação
04 a 06 de dezembro de 2023

ISBN 978-65-00-87207-1

Organização



Simpósio Educação e Epistemologia (2. : 2023 :
Sorocaba, SP)
2° Simpósio Educação e Epistemologia [livro
eletrônico] : novas perspectivas epistemológicas
na educação / organização Antônio Joaquim
Severino...[et al.]. -- 1. ed. -- Sorocaba, SP :
Ed. dos Autores, 2023.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Clovis Hirán Fuentes Mauá
Filho, Francisco Evangelista, José Humberto de
Rezende, Luiz Fernando Esparrachiari Dias, Silvio
César Moral Marques.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-87207-1

1. Educação - Congressos 2. Epistemologia
I. Severino, Antônio Joaquim. II. Mauá Filho,
Clovis Hirán Fuentes. III. Evangelista, Francisco.
IV. Rezende, José Humberto. V. Dias, Luiz Fernando
Esparrachiari. VI. Marques, Silvio César Moral.

2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação
04 a 06 de dezembro de 2023

Comitê Organizador

- Antônio Joaquim Severino
- Clovis Hirán Fuentes Mauá Filho
- Francisco Evangelista
- José Humberto de Rezende
- Luiz Fernando Esparrachiarí Dias
- Silvío César Moral Marques

Comitê Científico

- Atílio Catosso Salles
- Cleide Rita Silvério de Almeida
- Daner Hornich
- Denise Maria Reis
- Elaine Terezinha Dal Mas Dias
- Elvis Rezende Messias
- Fábio Caires
- Helvécio Lopes
- José Humberto de Rezende
- Luís Carlos da Silva
- Raquel Gianolla Miranda
- Roberta Gaio
- Rúbia Cristina Cruz
- Tiago de Souza Mayer

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

SUMÁRIO

Eixo 1 – Novas Perspectivas em Epistemologia e Educação

As Implicações da Classificação da Filosofia como Estudos e Práticas no Novo Ensino Médio Adelino Francklin	07
Correntes Epistemológicas da Educação Empreendedora: Uma Análise das Publicações Nacionais de 2019 a 2022 Alisson de Castro Ferreira, Robson de Castro Ferreira e Ronaldo Júlio Baganha	08
Epistemologia na Educação Jurídica Ângelo Aparecido de Souza Junior, Thaís Fernanda Botelho e Fernando Silveira Melo Plentz Miranda	10
Metodologias de Ensino para o Desenvolvimento de Competências Empreendedoras Alisson de Castro Ferreira, Robson de Castro Ferreira e Ronaldo Júlio Baganha	12
Cultura Literária: Como as Experiências Leitoras dos Professores Contribuem para a Formação do Leitor Literário a Partir da Multimodalidade Cristiane Dias Gonçalves Paula e Francisco Evangelista	13
Novas Bases Epistemológicas para o Estudo e Ensino das Normas Legais Danielle Ferreira Medeiro da Silva Araujo e Giovana Carmo Temple	15
Educação no Brasil Contemporâneo: Reforma, Retórica e Sistematização com a Esfera Produtiva José Humberto de Rezende	16
Educação Física Escolar: Uma Aliada na Luta Contra a Inatividade Física Keila Miotto e Ronaldo Júlio Baganha	19
Saberes Docentes e Pandemia de Covid-19 Márcia Valdier e Rodrigo Rios Faria de Oliveira	20
A Transposição Digital e a Construção de Saberes na Educação a Distância Priscila Patrícia Moura Oliveira e Ronaldo Júlio Baganha	22
Ava na Ead - Extensão ou Comunicação? Robson de Sousa	24
Iniciação Científica na Educação Básica na Perspectiva da Educação para a Liberdade Viviane dos Reis Soares e Francisco Evangelista	26

Eixo 2 – Participação da Epistemologia na Pesquisa Educacional

Educação Problematicadora no Ensino Superior: Compromisso Político com o Desvelamento de Epistemologias Populares Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena e Fabiana Rodrigues de Sousa	29
---	----

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

As Aproximações do Mito da Caverna de Platão e a Autonomia em Montessori Luís Carlos da Silva e Valéria Aparecida da Silva	30
Ensino por Investigação: perspectivas de John Dewey à BNCC. Suely de Cássia Antunes de Souza e Francisco Evangelista	32
Análise Microgenética nas Pesquisas em Educação Susana Couto Pimentel e Antônio José Pimentel Santos	33
Ecologia Decolonial e Educação Popular: Problematizando o Racismo no Currículo de História do Ensino Médio Sílvia Helena de Britto Zeferino e Fabiana Rodrigues Sousa	35
Eixo 3 – A Epistemologia e seu Lugar na Esfera Teórica da Filosofia da Educação	
Rumo à Emancipação Epistêmica na Pesquisa Educacional: uma Análise Freiriana Beatriz Nogueira Marques de Vasconcelos	38
Diálogo em Freire como Práxis Epistemológica Fernando Henrique Ferreira, Gimena Andressa Venturini Simon e Antonio Fernando Gouvêa Da Silva	39
Eixo 4 – Fundamentação Epistêmica das Teorias Pedagógicas	
Educação Libertadora e Materialismo Histórico-Dialético Luiz Renato Assunção Vieira e Juliana Rezende Torres	42
A relação da arte e da ciência na composição do campo educacional enquanto epistemologia no pensamento de Anísio Teixeira. Marcus Rafael Rodrigues	43
Epistemologia na Formação de Professores da Educação Básica: considerações teóricas, limites e possibilidades Rodrigo Rodrigues Oliveira e Ivana Fortes das Chagas Pereira	44
Eixo 5 – Manifestações Paradigmáticas da Epistemologia sob Impacto da Atual Geopolítica do Conhecimento	
Marcas de Colonialidade Cultural na Formação Filosófico-Educacional Brasileira Elvis Rezende Messias	46
Epistemologias à Partir da Interculturalidade e Decolonialidade Erick Pires da Silva	47
Representatividade de Jojô Todynho sob Perspectivas Decoloniais e Letramento Racial Crítico Kahuanna Oliveira	48

Eixo 1

Novas Perspectivas em Epistemologia e Educação

Tem por proposta apresentar e discutir os novos paradigmas epistemológicos e suas propostas para a construção do conhecimento no campo educacional, numa perspectiva mais geral

As Implicações da Classificação da Filosofia como Estudos e Práticas no Novo Ensino Médio

Adelino Francklin (UEMG)

Doutor - Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais
adelino.francklin@uemg.br

RESUMO

A Lei nº 13.415/17, que instituiu o Novo Ensino Médio (Brasil, 2017), classifica a Filosofia como estudos e práticas. Tal redação provoca a seguinte indagação: A Filosofia está presente ou não na Formação Geral Básica e na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como disciplina nas matrizes curriculares elaboradas pelas 27 Secretarias Estaduais de Educação? O objetivo geral da pesquisa é analisar o quantitativo de aulas semanais de Filosofia no Novo Ensino Médio nos diferentes estados brasileiros, levando em consideração o ensino nas Redes Públicas Estaduais de Ensino. Assume relevância pelo fato de que há uma necessidade de despertar na comunidade filosófica um movimento de luta pela mudança da redação do texto da Lei nº 13.415/17 de estudos e práticas para disciplina. A pesquisa é bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa. As discussões bibliográficas estão pautadas em Frau (2018); Santana (2022); Gonçalves (2023); Soares; Brício (2022); Melo (2022) e outros pesquisadores que têm publicado sobre o ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio. Os estudos de Silvio Gallo, Lídia Maria Rodrigo e Marcos Antonio Lorieri contribuem para o aprofundamento teórico. Além das fontes bibliográficas atualizadas e do referencial teórico na área de ensino de Filosofia, foram consultadas as leis federais e documentos normativos que se relacionam com a temática. Para o levantamento de dados, foi consultado o *site* do Observatório Movimento pela Base, que conta com informações sobre a implementação do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a exemplo das matrizes curriculares. O Novo Ensino Médio possui um viés neoliberal e tecnicista, tendo como fundamento a BNCC, que se ampara na pedagogia das competências. Diminuir a importância da Filosofia no currículo escolar nesse contexto representa um risco para a formação ética, humana, crítica, emancipadora e reflexiva dos estudantes brasileiros. (Nascimento; Alves, 2021). No decorrer da história do Brasil a Filosofia esteve a maior parte de seu tempo na defensiva. Em diversas circunstâncias e períodos foi retirada ou incluída ou classificada como optativa no currículo escolar. Constatou-se que o terceiro ano do Novo Ensino Médio, que possivelmente será implementado no ano de 2024, é o que possui menor carga horária da disciplina de Filosofia semanalmente. No geral, a carga horária da disciplina de Filosofia foi reduzida em 13 estados, nas redes públicas estaduais de ensino. O discurso da interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade só fará sentido se a disciplina de Filosofia existir no currículo escolar. Ademais, a incerteza quanto à oferta da Filosofia como componente disciplinar no ensino médio impacta também nos cursos de licenciaturas em Filosofia, visto que a procura por cursos de formação inicial nesta área tende a diminuir.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Novo Ensino Médio; Estudos e Práticas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

FRAU, E. C. É proibido filosofar no ensino médio. **Revista Digital de Ensino de Filosofia – REFilo**, Santa Maria, v. 4, n. 1, 2018.

GALLO, S. **Metodologia do Ensino de Filosofia**: Uma didática para o ensino médio. Campinas-SP: Papirus, 2012.

GONÇALVES, E. R. **Um olhar analítico sobre a reforma do ensino de Filosofia a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Estado do Tocantins**. 2023, 127f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa Profissional de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023.

LORIERI, M. A. Conversando sobre Filosofia no Ensino Fundamental. **Revista do NESEF**, v. 8, n. 2, ago./dez., 2019.

MELO, E. M. S. **A Filosofia no contexto do Novo Ensino Médio**: Disciplinaridade e interdisciplinaridade em questão. 2022b, 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

OBSERVATÓRIO MOVIMENTO PELA BASE. **Panorama da Implementação do Novo Ensino Médio**, 2023.

RODRIGO, L. M. Competências e habilidades na nova BNCC. Como fica a Filosofia? **Cadernos do NEFI**, v. 3, n. 1, p. 44-52, 2023.

SANTANA, L. R. de. **O ensino de Filosofia no atual contexto da reforma do ensino médio a partir do pensamento complexo de Edgar Morin**. 155 f. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PRO-FILO – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

SOARES, H. L.; BRÍCIO, V. N. de. O ensino de filosofia sob o controle da concepção de competências na BNCC. **Revista Digital de Ensino de Filosofia – REFilo**, Santa Maria, v. 8, p. 1-19, 2022.

Correntes Epistemológicas da Educação Empreendedora: Uma Análise das Publicações Nacionais de 2019 a 2022

Alisson de Castro Ferreira (PPGEduCS - Univás/IFMG)
Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade
alisson.ferreira@ifmg.ed.br

Robson de Castro Ferreira (IFMG)
Doutorando em Administração
robson.ferreira@ifmg.ed.br

Ronaldo Júlio Baganha (PPGEduCS – Univás)
Doutor em Ciências do Movimento Humano

RESUMO

Nos últimos anos um campo de estudo que tem se desenvolvido rapidamente é a educação empreendedora. No Brasil, o número de publicações sobre o tema tem aumentado significativamente. A epistemologia é o estudo da natureza do conhecimento, assim podemos dizer que ela nos ajuda a compreender as bases teóricas de determinado campo de estudo. No caso da educação empreendedora, a epistemologia pode ajudar a identificar as diferentes correntes de pensamento que influenciam a pesquisa sobre o tema. O presente trabalho teve como objetivo identificar as correntes epistemológicas que baseiam o estudo da educação empreendedora nas publicações nacionais dos anos 2019 a 2022. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa de 22 artigos publicados de periódicos acadêmicos nacionais. A análise foi realizada em duas etapas, na primeira os artigos foram selecionados por meio dos seguintes critérios: publicação em periódicos acadêmicos brasileiros; publicação entre os anos de 2019 e 2022; tema principal relacionado à educação empreendedora. Após a seleção, realizou-se a leitura dos artigos foram e os mesmos foram analisados de forma qualitativa considerando os seguintes aspectos: posicionamento teórico do autor; metodologia de pesquisa utilizada; conclusões do estudo. A revisão revelou que as publicações nacionais sobre educação empreendedora se baseiam em três correntes epistemológicas principais: corrente positivista, que apresenta que o conhecimento é objetivo e pode ser alcançado por meio de métodos científicos, sendo a mesma utilizada para avaliar os impactos da educação empreendedora no desenvolvimento de competências e criação de empresas; corrente construtivista, essa corrente identifica que o conhecimento é construído por meio da interação do indivíduo com o meio ambiente, sendo utilizada para investigar como a educação empreendedora pode promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como criatividade, inovação e resolução de problemas; e a corrente crítica, que compreende que o conhecimento é influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos. Os resultados indicam que a educação empreendedora é um campo de estudo que se baseia em diferentes correntes epistemológicas. Isso reflete a complexidade do tema e a necessidade de considerar diferentes perspectivas para a sua compreensão. Conclui-se que existe uma predominância do modelo positivista nos estudos sobre educação empreendedora publicados no Brasil isso demonstra um viés epistemológico que pode comprometer uma real interpretação da complexidade do tema visto que envolve outras situações que não aquelas de relação causa efeito, como questões culturais, sociais de sentido e significado assim este trabalho pretende contribuir para que futuros estudos possam abordar o tema através de novos modelos de sistema.

Palavras-chave: Educação; Epistemologia; Correntes epistemológicas; Educação empreendedora

REFERÊNCIAS

- Alves, A. F., Cintra, C. Impacto da educação empreendedora no desenvolvimento de competências empreendedoras: um estudo com estudantes de graduação. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 3, p. 291 – 304, 2021.
- Góes, H. C., Stellfeld, J. Z. R., Teixeira Góes, A. R., Guérios, E. C. Aproximações entre o desenho universal para aprendizagem e o pensamento complexo em prática de educação matemática inclusiva. **Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática**, v. 8, n. 2, p. 289 – 308, 2023.

Gomes, Y. L., Saheb, D. Os desafios da complexidade para a educação no pós-pandemia: uma reflexão a partir dos sete saberes de Edgar Morin. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022.

Junior, E. F. Z. P., De Oliveira Lacerda, R. T., De Melo, P. A. Impactos da educação empreendedora na intenção empreendedora: análise pelo método Pro Know-C. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n° 3, p. 41 – 55, 2022.

Pinto, A. M., Ferreira, A. Pesquisa sobre educação empreendedora na pós-graduação do Brasil: estudo bibliométrico. **Revista FOCO**, v. 16, n° 3, p. e1264 - e1264, 2023.

Epistemologia na Educação Jurídica

Ângelo Aparecido de Souza Junior

Mestre

Professor Universidade Anhanguera

angelo.junior@anhanguera.com

Thaís Fernanda Botelho

Mestre

Professora Universidade de Sorocaba

thais.botelho@prof.uniso.br

Fernando Silveira Melo Plentz Miranda

Doutor

Professor PPGE/Universidade de Sorocaba

fernando.plentz@prof.uniso.br

RESUMO

O direito possui uma relação complexa com a educação crítica. Partindo da premissa da importância da epistemologia na educação, conforme indicado por Ciavatta (2009), Schenkman (2023) e Taiani e Lamar (2022), o artigo tem como objetivo analisar a epistemologia na educação jurídica brasileira, enfatizando o papel fundamental das teorias do conhecimento na formação dos juristas. A metodologia está baseada em estudos bibliográficos de obras de expoentes no campo do Direito no Brasil, como Miguel Reale, Paulo Bonavides, Alysson Mascaro, Maria Helena Diniz, Luis Roberto Barroso, entre outros. O estudo propõe uma reflexão crítica sobre os métodos tradicionais de ensino jurídico e a necessidade de sua evolução para atender às demandas contemporâneas da sociedade e do sistema legal. Assim, busca-se contextualizar historicamente a educação jurídica no Brasil, destacando-se a predominância do positivismo e a emergência de críticas a essa abordagem. Autores como Reale (1999) e Bonavides (2017) argumentam pela necessidade de um ensino que integre aspectos sociológicos e éticos no Direito, enquanto Mascaro (2018) enfatiza a importância da reflexão filosófica. Com os desafios contemporâneos enfrentados pela formação jurídica no país, em especial pela sociedade e o Direito estarem em constante transformação, surge a necessidade de um ensino jurídico que desenvolva habilidades

analíticas e críticas, como apontado por Diniz (2019) e Barroso (2016). A partir das ideias de Reale (1999) e Diniz (2019) sobre um modelo de ensino mais crítico e argumentativo, buscamos explorar a necessidade de uma abordagem pedagógica que prepare os estudantes para atuar com o pensamento crítico diante da complexa realidade institucional e social do país. Bandeira de Mello (2019) e Lyra Filho (1982) contribuem para essa discussão, enfatizando a importância de uma visão humanística do ensino jurídico. Os resultados indicam que o futuro do ensino jurídico no Brasil depende de uma visão epistemológica mais integrada e atualizada, no sentido de discutir propostas para uma educação jurídica inovadora, conforme sugerido por Mascaro e Barroso. No mesmo sentido, Tepedino, Carvalho e Streck (2011) trazem perspectivas adicionais, destacando a relevância da hermenêutica jurídica e da teoria crítica na educação jurídica, essenciais para a formação de juristas mais conscientes e comprometidos com a justiça e o desenvolvimento social. Este estudo propõe que a adoção de uma abordagem epistemológica no ensino jurídico brasileiro é fundamental para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da prática legal.

Palavras-chave: Epistemologia; educação jurídica; teorias do conhecimento; formação de juristas; desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS:

- BARROSO, Luis Roberto. **O Controle de Constitucionalidade no Direito Brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 34. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2017.
- CANOTILHO, José Gomes. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2003.
- CIAVATTA, Maria. Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, suplemento, p. 129-151, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xb5qnBhXTLSKKBGZwnrGzrMr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16. Novembro. 2023.
- CLÈVE, Clèmerson Merlin. **A Fiscalização Abstrata da Constitucionalidade no Direito Brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- MASCARO, Alysson Leandro. **Filosofia do Direito**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SCHENKMAN, Simone. Epistemologia e emancipação humana: uma revisita aos princípios da justiça. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 269-291, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QfMYTjFcDDZMvGmyJFmjrqS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16. Novembro. 2023.
- STRECK, Lenio. **Verdade e Consenso**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- TAIANI, Vicentini; LAMAR, Adolfo Ramos. Epistemologia da educação comparada com ênfase em reformas educacionais: um olhar a partir da teoria Decolonial. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200067, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/vkkwkhT7V7zgHf3MXQMqjDx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16. Novembro. 2023.
- TEPEDINO, Gustavo. **Temas de Direito Civil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2044.
-
-

***Metodologias de Ensino para o Desenvolvimento
de Competências Empreendedoras***

Alisson de Castro Ferreira (PPGEduCS - Univás/IFMG)
Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade
alisson.ferreira@ifmg.ed.br

Robson de Castro Ferreira (IFMG)
Doutorando em Administração
robson.ferreira@ifmg.ed.br

Ronaldo Júlio Baganha (PPGEduCS – Univás)
Doutor em Ciências do Movimento Humano
Professor PPGEduCS - Univás
ronaldobaganha@univas.edu.br

RESUMO

A habilidade essencial no mundo moderno cada vez mais competitivo e dinâmico é o empreendedorismo. As competências empreendedoras, como criatividade, inovação, resolução de problemas e tomada de decisões estão cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Por meio da educação empreendedora é possível desenvolver estas competências em indivíduos de todas as idades e contextos, entretanto o efetivo aprendizado está intimamente relacionado a escolha assertiva da metodologia de ensino. Assim, o presente estudo buscou identificar as metodologias de ensino mais utilizadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras específicas, como criatividade, inovação, resolução de problemas e tomada de decisão. Para isso foi realizado uma busca em bases de dados sobre metodologias de ensino para a educação empreendedora, sendo os estudos avaliados de forma qualitativa e com foco na identificação das metodologias de ensino mais utilizadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Os critérios de inclusão dos artigos foram: eficácia das metodologias para promoção do desenvolvimento das competências empreendedoras; aplicabilidade em diferentes contextos educacionais, incluindo escolas, universidades e empresas; flexibilidade o suficiente para atender às necessidades individuais dos alunos. Após análise das referências foi possível identificar que as metodologias mais utilizadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras são: aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem por meio de experiências; aprendizagem colaborativa; aprendizagem baseada em jogos. NA aprendizagem baseada em projetos observa-se o envolvimento da resolução de problemas reais ou simulados. Os discentes ficam responsáveis por todas as etapas do projeto, desde a definição do problema até a execução e avaliação das soluções. Na aprendizagem por meio de experiências observa-se a participação e o envolvimento dos alunos em atividades práticas e vivenciais, criando para os alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos na teoria em situações reais. Na aprendizagem colaborativa os alunos são envolvidos a interagir em grupos para a realização de tarefas, e neste contexto aprendem e compartilham experiências uns com os outros e por fim, na aprendizagem baseada em jogos, utiliza-se jogos que permitem ensinar conceitos e habilidades e o aprendizado se dá de forma envolvente e divertida. As metodologias de ensino mencionadas acima são utilizadas e têm

demonstrado eficácia no desenvolvimento de competências empreendedoras, pois promovem a aprendizagem ativa e participativa dos alunos. Conclui-se que o uso de metodologias ativas é uma importante ferramenta para o ensino e desenvolvimento de competências empreendedoras, devendo a mesma ser incentivada em todos os locais de aprendizado.

Palavras-chave: Metodologias; Competências empreendedoras; Jogos.

REFERÊNCIAS

Fayolle, Alain; Gailly, Benoît; Lassas-Clerc, Narjisse. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European industrial training**, v. 30, n. 9, p. 701-720, 2006.

Fayolle, A. **Personal views on the future of entrepreneurship education**. Entrepreneurship & Regional Development, 2013.

Guimarães, U. A. et al. Uma gestão escolar democrática e voltada para a educação empreendedora. **RECIMA 21-Revista Científica Multidisciplinar**. v. 4, n. 5, p. e453061-e453061, 2023.

Góes, H. C., Stellfeld, J. Z. R., Teixeira Góes, A. R., Guérios, E. C. Aproximações entre o desenho universal para aprendizagem e o pensamento complexo em prática de educação matemática inclusiva. **Revista Sergipana de Matemática E Educação Matemática**, v. 8, n. 2, p. 289 – 308. 2023.

Gomes, Y. L., Saheb, D. Os desafios da complexidade para a educação no pós - pandemia: uma reflexão a partir dos sete saberes de Edgar Morin. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022.

Pereira Junior, E. F. Z., De Oliveira, R. T. L., De Melo, P. A. Impactos da educação empreendedora na intenção empreendedora: análise pelo método Pro Know-C. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 3, p. 41-55, 2022.

Pinto, A. M., Ferreira, A. Pesquisa sobre educação empreendedora na pós-graduação do Brasil: estudo bibliométrico. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 3, p. e1264 - e1264

Cultura Literária: Como as Experiências Leitoras dos Professores Contribuem para a Formação do Leitor Literário a Partir da Multimodalidade

Cristiane Dias Gonçalves Paula (PPGEduCS-UNIVÁS)

Mestre em Língua e Linguagem pela UFMG

Doutoranda (PPGEduCS) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

cristiane.paula@educacao.mg.gov.br

Francisco Evangelista (UNIVÁS)

Doutor em Educação pela PUCSP

Docente e Pesquisador do PPGEduCs UNIVÁS

franciscoe@univas.edu.br

RESUMO

O trabalho trata de uma proposta de pesquisa que busca conhecer as inúmeras nuances da formação leitora dos professores, tendo em vista os aspectos multimodais dos textos literários, e como essa prática leitora dos professores tende a influenciar na construção de uma leitura literária nas escolas. Partindo da constatação de que o texto literário favorece inúmeras possibilidades de confronto com a realidade e que, dessa maneira, constitui-se um grande aliado no processo de letramento do educando, bem como na sua ação protagonista diante do texto, e que a multimodalidade se apresenta como facilitadora do conhecimento, nesse contexto, contamos com um leitor engajado, capaz de analisar e entender afirmações e textos em sua ampla gama de significados ou em suas diversas formas de expressão, como apregoa ROJO, 2013. Ressalta-se que o docente, possuidor da experiência em leitura e da compreensão de que a multimodalidade desempenha um papel significativo na formação de significados no texto, dada sua natureza inerente à linguagem (PAIVA; SANTOS, 2022, p. 31), terá a habilidade de integrar nas expectativas de leitura dos estudantes técnicas e abordagens educacionais que realmente contribuam para o desenvolvimento do entendimento literário e para o cultivo de uma cultura de leitura eficaz em nossas instituições de ensino. Nesse sentido, essa pesquisa pretende mensurar resultados mediante pesquisa qualitativa, tomando por base questionários de levantamento de dados à cerca das experiências de leitura literária de professores do Ensino Fundamental II, fundamentadas na construção de *Narrativas Multimídias*, proposta por Menezes (2010, p.185), “elas incluem texto, imagem e som, dirigindo-se tanto aos olhos quando aos ouvidos”. Busca-se o entendimento para os constantes desafios relacionados à formação leitora de nossos alunos e a dificuldade para a construção de uma cultura de leitura literária em nossas escolas, comunidades e em nosso país. Pretende-se que os resultados dessa pesquisa sirvam como suporte na formação de novos professores, ressaltando a importância de integrar a prática de ensino com a formação inicial e a produção acadêmica da universidade. Este enfoque visa garantir uma educação de qualidade que esteja alinhada com as exigências contemporâneas. (FARIA, 2015) Portanto, entende-se que ao se tornar educador, professor e mediador do conhecimento é de vital importância que em sua formação, esse indivíduo reconheça a leitura como ponto de partida para a construção do conhecimento e a absorva de maneira natural, porém consciente de suas especificidades, potencial estimulante e motivador, propiciando a si e aos outros um letramento literário contínuo e produtivo.

Palavras-chave: Texto literário; Multimodalidade; Cultura literária; Formação de professor

REFERÊNCIAS

- FARIA, J. P.; SIQUEIRA, M. R. Formação docente na perspectiva do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Entremeios**, v. 11, p. 125-135, 2015.
- MENEZES, V. Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa. **Revista signos**, v. 43, p.183-203, 2010.
- PAIVA, F. A; SANTOS, Z. B; **A concepção de abordagem: uma introdução**. In. PAIVA, F. A (Org.). Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 39, 2022.
- ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola. 2013.
-
-

*Novas Bases Epistemológicas para o Estudo
e Ensino das Normas Legais*

Danielle Ferreira Medeiro da Silva Araújo (Faculdade Pitágoras)
Doutora em Estado e Sociedade (UFSB)
Faculdade Pitágoras (Eunápolis – BA)
dannymedeiro@hotmail.com

Giovana Carmo Temple (UFRB)
Doutora em Filosofia (UFSCar)
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
giovana temple@ufrb.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as bases epistemológicas para se compreender as normas legais de forma contextualizada e situada (ARAÚJO, 2018). Pretende discutir a crise do tecnicismo e racionalismo jurídico, e as relações de poder que envolvem o processo de construção das normas legais e sociais (BITTAR, 2014). A nova reflexão que se inicia perpassa o pensamento idealista de Descartes (res cogitans) (DESCARTES, 2005), o sujeito transcendental de Kantiano e o espírito absoluto em Hegel, problematizando o sujeito pensante, abstrato e individual, a partir de uma perspectiva de um ser humano concreto, real e histórico. Nesse sentido, o objetivismo da ciência começa a ser criticado contra a sua aparente pureza, surgindo novos fundamentos a partir das ciências humanas, como a vivência e a compreensão (OLIVEIRA, 2016). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Apresenta como resultados a importância de que as normas legais sejam reconhecidas como integrante a um universo de múltiplas normas, e dentro de um sistema dialógico de saberes. O primeiro capítulo aborda o processo histórico de produção do conhecimento a partir das bases da ciência moderna e a crítica da objetividade e pureza científica (CAPRA, 1983). O segundo capítulo discute a crise da simplificação e o surgimento do conhecimento ecológico no século XX, a partir da revolução da física. O terceiro capítulo reflete sobre os novos princípios do pensamento complexo, a saber, transdisciplinariedade, holográfico, complementariedade e autopoiese (MORIN, 2000). Por fim, o último capítulo analisa as normas legais e a complexidade dos fenômenos sociais, e sinaliza a importância do pensamento complexo para a resolução de problemas no nosso tempo.

Palavras-chave: Complexidade; Epistemologia; Normas legais; Transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. F. M. S.; MARQUES, J. B. Complexidade e transdisciplinaridade: novos caminhos para o estudo das normas legais. **Revista Mosaico**, v. 9, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2018.
- BITTAR, Eduardo C. B. **O direito na Pós-modernidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes. 2. ed. 2005.
-
-

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. Publicações Europa. 2000.
OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e Educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Educação no Brasil Contemporâneo: Reforma, Retórica e Sistematização com a Esfera Produtiva

José Humberto de Rezende (Uninove)

Professor, Jornalista, mestre e doutorando em Educação pela Uninove
Universidade Nove de Julho (Uninove)
josehrezende@hotmail.com

RESUMO

Educação é uma das grandes questões do período contemporâneo nacional que tem exigido investigações e respostas dos diversos atores sociais. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objeto de estudo refletir sobre o sistema educacional brasileiro, pautado na ótica de uma lógica que justifica uma nova escola ancorada em conhecimentos e competências intelectuais, a partir dos quais o educando estrutura suas bases para a convivência enquanto cidadão e ser inserido no mundo do trabalho. Uma realidade que demanda nova compreensão entre educação e trabalho, configurando um cenário no qual a interação sistemática com a esfera produtiva passou a ser indispensável para compor o perfil profissional adequado dos jovens, principalmente daqueles oriundos do Ensino Médio em escolas públicas. Por ser esta a etapa conclusiva da Educação Básica da população estudantil, ela torna-se o divisor que definirá sua inserção no mundo do trabalho e uma possível continuidade nos estudos em cursos superiores. No entanto, sob a regência do modelo neoliberal, essa mesma lógica prediz uma escola propagadora não das necessidades das classes trabalhadoras, mas dos ideais dos grupos hegemônicos. Privatizar a educação e mudar o contexto e formato elaborado pelo Estado como seu agente organizador, com ênfase no currículo, visando a elaborar uma nova moral para a sociedade, é a ênfase central presente no atual contexto educacional brasileiro. Conduzida pela submissão ideológica, a ênfase recai na retórica de uma formação que, em defesa de uma reforma sistematizada para o Ensino Médio, escamoteia políticas públicas que delegam à educação o papel de preparar cidadãos acrílicos, capazes, unicamente, de desempenhar funções de perpetuação e acirramento da lógica do mercado.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Políticas públicas; Exclusão social.; Capital neoliberal.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Um Capitalismo mais humanos?** Revista Espaço Acadêmico, n. 47, abril. Alemanha: 2005.

ANPED. **A proposta de BNCC do ensino médio: alguns pontos para o debate**. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate>>. Acesso em: 22 out. 2022.

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

ANPED. **Uma formação formatada:** posição da ANPED sobre o “Texto referência – Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a formação inicial e continuada de professores da Educação “Básica”. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/posicao-da-anped-sobre-texto-referencia-dcn-e-bncc-para-formacao-inicial-e-continuada-de>>. Acesso em: 22 out. 2021.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O Mundo Globalizado: Política, Sociedade e Economia. In: PINSKY, Jaime (Org.). **Repensando a História**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Brasília: MEC, CEB/CNE, 1998a.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)**. Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998. Brasília: MEC, CEB/CNE, 1998b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (PCNEM)**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016**. Diário Oficial da União - Seção 1 - Edição Extra. Brasília, DF, 23.09.2016.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF: Senado Federal, 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 22 out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base, Ensino Médio (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>. Acesso em 22 out. 2022.

BRUENING, Pamela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. **Revista Educação**. São Paulo, 1 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 21 out. 2022.

CARNEIRO, Reivan Marinho de Souza. **Controle de qualidade e qualidade de vida:** atuais formas de controle do capital sobre o trabalho na reestruturação empresarial brasileira nos anos 90. 2006. In: REZENDE, José Humberto de. **Ensino por competências:** compreensão e prática do professor de filosofia no ensino médio, em escolas públicas do estado de São Paulo. São Paulo: Uninove, 2021. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2944>>. Acesso em: 21 out. 2022.

COSTA, Beatriz Souza; DIZ, Jamile B. Mata Diz; OLIVEIRA, Márcio Luís de. Cultura de consumismo e geração de resíduos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte, n. 116, pp. 159-183, jan./jun., 2018.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao *et al.* (Org.). **Educação, um tesouro a descobrir:** Relatório para a

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

- UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- DUARTE, Adriana Maria Cancelli; REIS, Juliana Batista dos; CORREA, Licinia Maria *et al.* A contrarreforma do Ensino Médio e as perdas de direitos sociais no Brasil. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, pp. 1-26, jun. 2020. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/22528>>. Acesso em: 11 out. 2021.
- FORRESTER, Viviane - **O Horror Econômico** - Editora Unesp. São Paulo: 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 23. ed. Paz e Terra, 1970.
- GALLO, Silvio. Pesquisa em Educação: o debate modernidade e pós-modernidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – p. 33-58. São Carlos: UFSCAR, 2008
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. **São Paulo: Loyola, 2004**.
- HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. São Paulo, Edições Loyola, 2008.
- KUENZER, Acácia Zeneida. A Reforma do Ensino Técnico no Brasil e suas Consequências. In: FERRETTI, Celso J.; SILVA JR., João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999, pp. 121-138.
- KURZ, Robert. **O colapso da modernização: Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- KUENZER, Acácia Zeneida. (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo, Cortez, 2000.
- LARANJEIRA, Sonia M. G. - **Fordismo e Pós-Fordismo**. In: CATTANI, Antonio David (Org). Trabalho e Tecnologia, Dicionário Crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- MARX, Karl; ENGELS Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERONI, Vera Maria Vidal. **O Estado brasileiro e a política educacional dos anos 90**. Rio de Janeiro: Anped, 2000. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-estado-brasileiro-e-politica-educacional-dos-anos-90>>. Acesso em: 20.out.2022.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 18ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- REZENDE, José Humberto de. **Ensino por competências: compreensão e prática do professor de filosofia no ensino médio, em escolas públicas do estado de São Paulo**. São Paulo: Uninove, 2021. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2944>>. Acesso em: 21 out. 2022.
- SACRISTÁN, José Gimeno. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel I. Pérez; RODRIGUEZ, Juan Bautista Martínez *et al.* **Educar por competências: o que que há de novo?** Porto alegre: Artmed, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. **Travessias**, n. 6/7, p. 15-36, São Paulo: 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista - Ensino Médio**. Volume 2. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. São Paulo: SEE, 2020.
-
-

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2012.
SPOSATI, Aldaíza. **Exclusão social abaixo da linha do Equador**. São Paulo: PUC/SP, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

***Educação Física Escolar:
Uma Aliada na Luta Contra a Inatividade Física***

Keila Miotto (PPGEduCS – UNIVÁS)

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em
Educação, Conhecimento e Sociedade –
Professora de Educação Física – Ifsuldeminas – Campus Inconfidentes
keila.miotto@ifsuldeminas.edu.br

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

Doutor em Ciências do Movimento - UNIMEP
Professor do Programa de Pós-Graduação em
Educação, Conhecimento e Sociedade - PPGEduCS/UNIVÁS
ronaldobaganha@univas.edu.br

RESUMO

O século XX foi marcado pela redução nos níveis de atividade física (AF), elevação nos níveis de inatividade física (IF), comportamento sedentário e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A associação de IF, elevados episódios de comportamento sedentário e baixos níveis de AF se relacionam com elevação na incidência e prevalência de DCNTs. Cada uma destas situações tem chamado a atenção de órgãos de saúde em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), tem se concentrado em buscar soluções para estas condições contemporâneas. Tem sido disponibilizado cartilhas com recomendações sobre a necessidade da prática regular de atividades físicas e redução dos elevados episódios de comportamento sedentário. A AF é classificada como qualquer movimento do corpo que resulte em gasto de energia acima dos níveis de repouso e segundo a OMS (2020), a AF regular se relaciona com um corpo mais forte, resistente, funcional e produtivo e ainda com aumento na expectativa e qualidade de vida. Diante do cenário mundial de IF em toda a população, inclusive crianças e adolescentes, a escola passa a ocupar um lugar de destaque no ensino e na promoção da saúde, contemplados pela Educação Física (EF) como componente curricular do ensino. A EF escolar contribui com a promoção da saúde, motivando os alunos ao movimento e a prática de atividades físicas regulares como rotina para a vida. Os hábitos criados pelos alunos na aprendizagem escolar permanecerão por toda a vida, para tanto, torna-se fundamental que a escola trabalhe temas que se relacionem a saúde como, alimentação saudável, prevenção de doenças, AF, cuidados com o corpo, mente e qualidade de vida. Deste modo, a escola e as aulas de EF para além da

formação integral do aluno, tem como função, proporcionar conhecimentos da cultura corporal e da promoção da saúde, valorizar atividades que possam fazer sentido na vida dos alunos, e possibilitar caminhos que marquem a aprendizagem e o conhecimento do corpo e da saúde, seja individual ou coletiva, no cuidado próprio e do outro para a convivência em sociedade.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde; Escola; Educação Física.

REFERÊNCIAS

CASPERSEN, J. C. POWELL, K.E. CHRISTENSON, G.M. **Physical activity, exercise, and physical fitness:** definitions and distinctions for health-related research. Public Health Rep. v. 100, n. 2, p. 126 – 131, 1985. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3920711/>. Acesso em 10 nov 23.

Glaner, Maria Fátima. **Importância da aptidão física relacionada à saúde.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis, v.5, n.2, p. 75 - 85, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3963/16842>. Acesso em: 11 nov 2023.

ZANCHETTA, Luane Margarete. BARROS, Marilisa Berti de Azecedo. CÉSAR, Chester Luiz Galvão. CARANDINA, Luana. GOLDBAUM, Moisés. ALVES, Maria Cecília Goi Porto. **Inatividade física e fatores associados em adultos,** São Paulo, Brasil. Artigo Especial. Rev Bras Epidemiol. v. 13, n. 3, p. 387 – 399, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000300003>. Acesso em: 11 de nov 23.

World Health Organization (WHO) (OMS). **WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior:** at a glance. Genebra: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240002319>. Acesso em: 12 de nov 23.

Saberes Docentes e Pandemia de Covid-19

Márcia Valdier (UNIVÁS)

Mestranda em Educação, Conhecimento e Sociedade
marcia.valdier@ufv.br

Rodrigo Rios Faria de Oliveira (UNIVÁS)

Doutor em Ciências da Linguagem
Professor Permanente do PPGEducS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo conhecer os saberes docentes que foram mobilizados e/ou construídos durante o período da COVID-19, nas escolas públicas de Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental, em Minas Gerais, para atuação em novos espaços de trabalho e de realização do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, como metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica de produções científicas, dos anos de 2021 e 2022, nas plataformas Google Acadêmico, Scupira e Scopus, para identificação, fichamento e leitura das

publicações relacionadas aos processos de interação dos sujeitos; às metodologias utilizadas para a construção do conhecimento no período do ERE (Ensino Remoto Emergencial); aos desafios e às dificuldades encontradas pelo(a)s docentes e se houve, ou não, relatos e/ou estudos sobre os adoecimentos e de que tipo de adoecimento. A pesquisa nos revelou a reprodução do contexto de “acumulação desigual” (Santos, 2012, p. 9) através do acesso às ferramentas tecnológicas e evidenciou as dificuldades de apropriação e desenvolvimento de metodologias, nem tão ativas, para atuarem no processo de ensino, aprendizagem e, também, de avaliação de forma remota, causando adoecimentos já diagnosticados ou trazendo outras formas devido ao contexto inédito. A pesquisa é uma contribuição para o registro dos saberes e fazeres docentes para aulas em espaços virtuais e para uma reflexão sobre a possibilidade de valorização dos saberes docentes no processo de extensão das universidades, através da “dialogicidade” (Freire, 1985), pois “os professores utilize(a)m diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho” (Tardif, 2022, p. 17). Os resultados foram discutidos à luz das teorias dos autores da educação, principalmente, dos saberes docentes e da saúde dos profissionais da educação. Destarte, a pesquisa revelou possibilidades de caminhos para o processo efetivo de extensão das universidades para escolas e destas para a comunidade, buscando, no diálogo e na valorização dos saberes, os caminhos para o enfrentamento dos novos desafios pós-pandemia e de mediação sócio-cultural-educacional que estamos vivendo.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Ensino Fundamental; Adoecimento; Minas Gerais

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **OFÍCIO DE MESTRE: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. 251 p.
- ARROYO, Miguel G. (org.). **Da escola carente à escola possível**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997. 183 p.
- ARRUDA, Graziela Queiroz de; SILVA, Joelma Santana Reis da; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia**. 2020. CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf. Acesso em 28 nov. 2022.
- BRAUNA, Rita de Cássia de Alcântara; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Demandas Contemporâneas na Formação de Professores**. Viçosa: Editora UFV, 2013. 239 p.
- JAQUES, Mônica Maria. **Pós-graduação, pesquisa e pandemia: a potencialização das dificuldades**. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- _____. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira.
- GIL Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- Gonçalves Mori, Katia Regina, e Monica Gardelli Franco. "TECNOLOGIAS, CURRÍCULO, SOLIDARIEDADE: O FUTURO DA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA." **Revista Educa O - UNG-Ser** **16.3** (2021): 80. Disponível em <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4823/3337>. Acesso em 28 nov. 2022.
- GOOGLE ACADEMICO**. Pesquisa. 2023. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Lisboa, Portugal: Porto Editora, 1999.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia Das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. 163 p.

Sudibjo N, Manihuruk AM. How Do Happiness at Work and Perceived Organizational Support Affect Teachers' Mental Health Through Job Satisfaction During the COVID-19 Pandemic? **Psychol Res Behav Manag**. 2022 Apr 19;15:939-951. doi: 10.2147/PRBM.S361881. PMID: 35469169; PMCID: PMC9034865. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9034865/pdf/prbm-15-939.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Plano Nacional de Educação – Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 out. 2023.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2012. 3ª reimpressão.

Scopus Preview. Pesquisa. 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com/>. Acesso em: 27 set. 2023.

Sistema Nacional de Educação – Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36419-sistema-nacional-de-educacao>. Acesso em 31 out. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2022. 9ª impressão.

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ. Sistema de Bibliotecas. Consulta ao Acervo. Disponível em: <http://mentorga.univas.edu.br:8070/sabio/>. Acesso em: 20 maio 2023.

A Transposição Digital e a Construção de Saberes na Educação a Distância

Priscila Patrícia Moura Oliveira (PPGEduCS – UNIVAS)

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Estudante PPGEduCS - UNIVAS

priscila.patricia@escolar.ifrn.edu.br

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVAS)

Doutor em Ciências do Movimento Humano

Professor Pesquisador PPGEduCS – UNIVAS

ronaldobaganha@univas.edu.br

RESUMO

Recentemente, a sociedade da informação sofreu os impactos de uma pandemia global, os

quais podem ser sentidos até hoje. No âmbito da educação, esse acontecimento popularizou o ato de estudar sem estar fisicamente na escola, uma vez que as medidas sanitárias de distanciamento social tornaram imperativo o uso do espaço virtual e de recursos tecnológicos para dar continuidade às atividades de ensinar e aprender. Contudo, mesmo antes da pandemia, a Educação a Distância vivia um processo de notável expansão, traduzido pelos números de matrículas na modalidade, que chegaram a aumentar 428,2% entre os anos de 2010 e 2020. Dentre os motivos para esse crescimento, estão as especificidades do público alvo, que preferem a modalidade devido a distância entre a casa e a escola, a necessidade de conciliar estudos e trabalho e a possibilidade de se estudar usando o celular. A Educação a distância é ideal para a sociedade digital e ubíqua da atualidade, onde as salas de aula tradicionais perdem cada vez mais espaço para os processos de autoaprendizagem mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. No entanto, há o perigo de se reduzir essa modalidade à simples transposição do ensino presencial para o meio digital, o que é incompatível com a complexidade da organização do trabalho pedagógico intrínseca à Educação a Distância e com os elementos didático-metodológicos que lhe são próprios. Considerando as características intrínsecas da Educação a distância, bem como a aplicação mais intensa das TICs em seu âmbito, percebe-se a importância crescente da transposição didática, que pode ser definida como a ação de transformar conhecimentos teóricos-científicos em saberes “ensináveis” em sala de aula. No âmbito da Educação a distância, a transposição didática ganha a alcunha de transposição digital, a qual se ocupa de selecionar, cuidadosamente, em uma infinidade de possibilidades tecnológica, aquelas que podem ser aplicadas no processo de ensino e aprendizagem e que se adéquam para “traduzir pedagogicamente” um determinado conteúdo a ser trabalhado. A transposição digital tem foco na multimídia, visto que a maioria dos recursos educacionais na Educação a distância encontra-se registrada em diferentes mídias e é veiculada por meio de diferentes tecnologias. Por conta disso, a transposição digital acaba sendo mais complexa, visto que demanda a soma de esforços de profissionais de diferentes áreas para a sua realização. Por isso, faz-se necessário compreender de que maneira ocorre o processo de transposição digital no âmbito da Educação a distância, no intuito de dimensionar a sua importância para a construção de saberes nessa modalidade de ensino onde as especificidades e complexidades de oferta devem ser cuidadosamente observadas, sob o risco de esvaziamento do processo de ensino e aprendizagem e decorrente queda na qualidade dos profissionais dela egressos.

Palavras-chave: Educação a distância; Transposição digital; Processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020**. Curitiba, InterSaber, 2022. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf. Acesso em 18 nov. 2023.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2011.
- BRITO, Gláucia da Silva; FOFONCA, Eduardo. **Metodologias Pedagógicas Inovadoras e Educação Híbrida: para pensar a construção ativa de curadores de conhecimento**. In. FOFONCA, Eduardo. *et al.* Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da Educação Básica e da Educação Superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas->

Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf. Acesso em: 18 de nov. 2023.
FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdo para EaD**. São Paulo: Saraiva, 2018.
MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 18 nov. 2023.

Ava na Ead - Extensão ou Comunicação?

Robson de Sousa

Mestre em Educação pelo PPGE-UNINOVE

UNINOVE

robosondesousa@uni9.pro.br

RESUMO

AVA na EaD - Extensão ou Comunicação? É uma pesquisa descritiva, documental e bibliográfica que investiga a percepção da comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem a partir do referencial teórico de Paulo Freire e Francisco Gutiérrez Pérez. Diante do crescimento exponencial da educação à distância nos últimos 10 anos, resultado da incorporação dessa modalidade administrativa de educação incorporada, a cada dia mais, pelas instituições de ensino superior, pesquisar o AVA na EaD é um trabalho de investigação para entender como esse espaço virtual se configura como potencial ambiente das práticas comunicativas ou extensivas.

Palavras-chave: Comunicação; EaD; Educação; Paulo Freire; Francisco Gutiérrez Pérez.

REFERÊNCIAS

- BASSANI, P. B. S. **Modelagem das interações em ambiente virtual de aprendizagem**. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14682/000666336.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- CARVALHO, Jaciara de Sá. **Educação cidadã a distância: uma perspectiva emancipatória a partir de Paulo Freire**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.48.2015.tde-11052015-100811. Acesso em: 2018-11-11.
- COLL, Cesar; MONEREO, Carlos. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação em comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CORRÊA, Juliane. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
-
-

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

-
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: o manuscrito**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Universidade Nove de Julho (UNINOVE): Big Time Editora/BT Acadêmica. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosiska Darcy de Oliveira, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIOLO, Jaime. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 73 - 97, abr. 2018. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/82465>>. Acesso em: 05 nov. 2018.**
- GIOLO, Jaime. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educação & Sociedade. Campinas, v. 31 n. 113, out./dez. p. 1271-1298, 2010.**
- GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade. Campinas, v. 29 n. 105** Campinas set./dez. p. 1211-1234, 2008.
- GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco, PRIETO CASTILLO, Daniel. **La mediación pedagógica: apuntes para una educación a distancia alternativa**. Buenos Aires: Ciccus La Crujía, 1999.
- GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco. **Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.
- IVO, Mariéllen. **A importância da usabilidade em AVAs**. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/nasala/importancia-da-usabilidade-em-avas/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- LÈVY, Pierre. **Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. Tradução? São Paulo: Loyola, 2007.
- LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÈVY, Pierre. **Qué es lo virtual**. Tradução de Diego Levis. Argentina, Barcelona, México: Paidós, 1999.
- LITTO, Fredric M. *EaD - Por que não? O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009*. **ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 10, n. 2, p. 108-122, jun. 2009.**
- MOZAQUATRO, Patrícia Mariotto; MEDINA, Roseclea Duarte. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar**. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14508/8427>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, v. I, 2005.
- TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- SABBATINI, Marcelo. **Fronteiras Teórico-Pedagógicas da Educação a Distância (EaD): Entre Paradoxos, Paradigmas e Novas Teorias Educativas**. Anais Eletrônicos do 6o Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação (2015): n. p. Print.
- SABBATINI, Marcelo. **Fundamentos da Educação e Educação a Distância: construindo pontes imaginárias**. In: SILVA, André Gustavo Ferreira da; COSTA E SILVA, Gildemarks; MATOS, Junot Cornelio. (Org.). *Fundamentos da Educação: fronteiras e desafios*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011, p. 179-204.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo:
-

Cortez, 2017.

SEMESP - Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo. **Pesquisa netnográfica em EaD - percepções e aspirações**. São Paulo: SEMESP, 2016. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/site/pesquisas/ensino-a-distancia/>>. Acesso em 7 dez. 2017.

***Iniciação Científica na Educação Básica na
Perspectiva da Educação para a Liberdade***

Viviane dos Reis Soares Paula (PPGEduCS-UNIVÁS)
Doutoranda (PPGEduCS) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
viviane.reis.soares@educacao.mg.gov.br

Francisco Evangelista
Doutor em Educação pela PUCSP
Docente e Pesquisador do PPGEduCs UNIVÁS
franciscoe@univas.edu.br

RESUMO

A iniciação científica na Educação Básica é um importante caminho para desenvolver nos estudantes competências e habilidades relacionadas à pesquisa científica. O investimento em pesquisa cumpre o papel de desenvolver o protagonismo adolescente, contribui para o desenvolvimento da autonomia e para o ingresso no Ensino Superior. Apesar de todas as vantagens no investimento em Iniciação científica na Educação Básica e, especialmente na Educação Pública, sabe-se que ainda é bastante reduzido o número de instituições que investem na pesquisa científica e que, aquelas que investem, muitas vezes apresentam características que limitam os docentes e discentes dificultando o processo de tornar-se orientador e aluno-pesquisador. Num cenário em que as reestruturações no Ensino Médio apontam para a necessidade de uma educação que possibilite maior produção do conhecimento por alunos e o desenvolvimento de competências que permitam lidar com as mais variadas situações no dia-a-dia, a observação das práticas pedagógicas diárias mostra que a quantidade de reformulação e “novidades” no Ensino Médio é inversamente proporcional aos resultados em termos de produção do conhecimento, de identificação dos estudantes com a nova proposta e de práticas educativas em prol do desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Segundo Paulo Freire, a autonomia é alcançada quando os alunos se tornam sujeitos críticos, capazes de questionar, refletir e transformar sua própria realidade. Partindo da perspectiva freireana que aponta a educação como prática libertadora e propulsora da autonomia e ancorando na análise de bell hooks, que dialoga com Freire ao tratar de uma educação que liberta e que torna vivos e vibrantes os estudantes, o presente artigo visa realizar uma análise sobre a evolução da iniciação científica na educação básica, em especial nas escolas públicas a partir da análise do programa ICEB (Iniciação Científica na Educação Básica) promovido pela Secretaria Estadual de Educação (SEE-MG) através do estudo de editais e memorandos que norteiam o programa, e dentro da perspectiva dos

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação

professores orientadores e dos estudantes pesquisadores, por meio de pesquisa de opinião, a respeito dos limites e potencialidades do programa tendo em vista a promoção de uma educação que de fato confere autonomia e que torne os estudantes sujeitos no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Iniciação Científica; educação pública; educação libertadora; autonomia; protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

Edital SEE Nº 04/2023. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/a-secretaria/concursos-e-editais/programa-de-iniciacao-cientifica-na-educacao-basica-iceb-2023/>. Acesso em: 10/11/2023.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Eixo 2

Participação da Epistemologia na Pesquisa Educacional

Trata-se das pesquisas que apresentem propostas que aproximem a epistemologia das abordagens metodológicas e sua utilização nas pesquisas em educação

***Educação Problematizadora no Ensino Superior: Compromisso
Político com o Desvelamento de Epistemologias Populares***

Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena (USF)

Doutorando em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco
rafaelaugusto.geo@gmail.com

Fabiana Rodrigues de Sousa (USF)

Doutora em Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco
fabiana.sante@usf.edu.br

RESUMO

Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica de Doutorado em Educação, inserida na linha de pesquisa Educação, Sociedade e Processos Formativos, cujo objetivo é explicitar e dialogar sobre a educação problematizadora, entendida como alicerce da teoria de conhecimento de Paulo Freire, que visa promover mudanças na sociedade e nos indivíduos, por meio de uma leitura crítica da realidade. Espera-se também encontrar nos textos de outros autores freireanos suas concepções de educação problematizadora e os elementos que compõem este alicerce freireano que é a educação problematizadora. Para Freire (1996, p. 61), educação é: “experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” Em outra obra, Freire (2003, p. 10) afirma que a educação “é um fator fundamental na reinvenção do mundo”. Desse modo, com base na concepção de educação como interferência no mundo no sentido da transformação da realidade vivida, busca-se analisar as ressonâncias do legado freireano para pensar práticas de educação problematizadora no contexto da Educação Superior. Como metodologia, parte-se do enfoque qualitativo-bibliográfico a fim de tecer um estado do conhecimento com objetivo de identificar, na área da educação, obras (teses e dissertações) publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, em conjunto com a consulta de artigos na Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram realizadas diversas buscas na Scielo e na BDTD utilizando os descritores Paulo Freire e Educação Problematizadora, dessa forma foram encontradas mais de 1000 pesquisas. Destas, para compor o *corpus* de análise desta investigação foram selecionados 10 artigos, 12 Dissertações e 2 Teses de Doutorado, além de outros materiais relevantes ao pensamento freireano. Após seleção do material, foi traçado um movimento analítico no sentido de retomar os elementos da educação problematizadora, a fim de verificar como eles são discutidos nas dissertações, teses e demais materiais encontrados no levantamento bibliográfico. Como resultado parcial dessa leitura foram organizados os seguintes eixos analíticos Eixo 1: Práticas educativas dialógicas (rodas de conversa, temas-geradores, etc); Eixo 2: Crítica ao fatalismo e ideologia neoliberal (críticas à educação como mercadoria, defesa da educação como direito, crítica à educação tecnicista e ao mero treino, democratização do Ensino Superior, acesso de grupos populares ao Ensino Superior); Eixo 3: Práticas educativas que fomentam o ato de esperar (atividades de problematização das realidades dos estudantes, levantamento de inéditos-viáveis, possibilidades de reorganização das práticas educativas no Ensino Superior para além da formação tecnicista); Eixo 4: Formação política de educadores e educadoras da Educação

Superior (assumir compromisso com grupos populares, refutar a neutralidade, solidariedade e compromisso com transformação social). A concretização do direito à educação superior requer da universidade a assunção do compromisso político com as demandas populares, implicando uma formação política de educadores com vistas a desvelar os saberes e culturas populares encobertos pela ciência moderna. Visibilizar epistemologias populares por meio de práticas educativas dialógicas e problematizadoras é um caminho viável para construção da unidade na diversidade de que nos fala Paulo Freire (Sousa; Magdalena, 2023).

Palavras-chave: Educação Problematizadora; Paulo Freire; Ensino Superior;

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
SOUSA, F. R. de; MAGDALENA, R. A. V. da C. Legado freireano e educação popular: afirmando o compromisso popular no processo de democratização da educação superior. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 369-389, out. 2023. DOI: 10.14393/REP-2023-69478.
-
-

As Aproximações do Mito da Caverna de Platão e a Autonomia em Montessori

Luís Carlos da Silva (PPGE/UFSCar)
Doutorando em Educação - PPGE/UFSCar
luiscarlospj@yahoo.com.br

Valéria Aparecida da Silva
Especialista
valeria_apbr@yahoo.com.br

RESUMO

O Mito da Caverna está em “A República” de Platão, no livro VII, um de seus mais importantes escritos, em forma de diálogo. Nele, o filósofo grego “critica a democracia de sua época, especialmente a corrupção e a incompetência, o número excessivo de leis, a retórica vazia e a falta de critérios nas assembleias. (Paviani, 2003, P. 13) Ao mesmo tempo em que “propõe um novo modelo de governo, não com o objetivo de entregá-lo aos filósofos, mas àqueles que escolhidos para governar, tenham as qualidades de um filósofo.” (Paviani, 2003, p. 14) Neste contexto de valorização do saber dos filósofos e do conhecimento, que se dá ao entender a passagem do mundo das sombras e da prisão para o mundo da luz e da verdade, onde habita o verdadeiro conhecimento, Platão apresenta o mito da caverna. Nele, “seres humanos comuns, [...] encontram-se agrilhoados como prisioneiros em uma caverna e forçados a vislumbrar através das sombras criadas pela luz artificial e lançadas por artefatos reunidos em sequência por manipuladores que não são vistos.” (Kraut, 2015, p. 78) O pior

disso é que “eles não podem nem mesmo reconhecer que estão confinados, razão pela qual não veriam de imediato uma interrupção em seus modos rotineiros de pensar como libertação.” (Kraut, 2015, p. 78) O filósofo suporá que um desses prisioneiros se liberte e consiga caminhar para a luz e para o verdadeiro conhecimento. Dessa forma, pode-se dizer que “a sabedoria platônica consiste em atingir a plena visão do sol, [...] processo de acesso lento e doloroso, de libertação progressiva das cadeias do mundo das sombras, [...] parar de pé e voltar-se a caminhar.” (Bornheim, 2010, p. 79) O mito da caverna tem muito a nos dizer quando o utilizamos para pensar o processo educacional. Portanto, do ponto de vista platônico, através da educação, “na medida que os indivíduos são libertados, com mais luz, vão percebendo que a nova maneira de ver tem mais sentido.” Dessa forma, “a escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva.” (Libâneo, 1999, p. 7) A partir deste entendimento é possível aproximar o mito da caverna de Platão com o conceito de autonomia em Montessori. A educadora, observando crianças, desenvolveu seu método educacional, no qual, a educação deve ter como fim, ser uma ajuda à vida, e para tanto, é essencial promover a autonomia na formação do ser da criança, pois os pequenos precisam de liberdade para compreender a si mesmos, os espaços e as relações que os cercam, fugindo assim, de toda e qualquer prisão e manipulação de seus sentidos, em vista de uma aprendizagem que forneça condições para a autonomia e a liberdade. “uma força vital está ativa no indivíduo e é o guia para a sua evolução.” (Montessori, 1952, p. 2021) Dessa forma, somente na liberdade e na autonomia as crianças podem se desenvolver integralmente, segundo a educadora, buscando a luz do conhecimento.

Palavras-chave: Mito da Caverna; Platão; Autonomia; Montessori

REFERÊNCIAS

- BORNHEIM, G. A. **Introdução ao Filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais.** São Paulo: Globo, 2010.
- KRAUT, R. (Org.). **Platão.** São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
- PAVIANI, J. **Platão & A República.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- PLATÃO. **A República.** Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Lafonte, 2017.
- SILVA, Geina Emilia Germano da. **O mito da caverna: uma reflexão crítica para o processo de ensino aprendizagem dos alunos no ensino médio.** (dissertação). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Caicó, 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/proffilo-dissertacoes-defesa2019/arquivos/5400o_mito_da_caverna_uma_reflexa%C2%A3o_cra%C2%Adtica_par_a_o_processo_de_ensino_aprendizagem_dos_alunos_no_ensino_ma%C2%A9dio.pdf. Acesso em: 13.11.2023.
- MONTESSORI, M. **A mente da criança: mente absorvente.** Tradução de Jefferson Bombachin. Campinas-SP: 2021.
-
-

Ensino por Investigação: perspectivas de John Dewey à BNCC.

Suely de Cássia Antunes de Souza (UNIVÁS)
Doutoranda em Educação - PPGEduCS/UNIVÁS
suely.antunes@educacao.mg.gov.br

Francisco Evangelista (UNIVÁS)
Doutor em Educação pela PUCSP
Docente e Pesquisador do PPGEduCs UNIVÁS
franciscoe@univas.edu.br

RESUMO

O ensino por investigação iniciou-se há mais de duzentos anos e foi nomeado como *inquiry* por John Dewey em 1971 em que estabeleceu a ciência como um método de ensino que inclui a observação, a investigação e a reflexão, modificando conhecimentos científicos em instrumentos de descobertas e progresso (Cunha, 2001). Para que as aulas de ciências da natureza tornem-se mais interessantes e agradáveis é basal que haja aulas experimentais. Logo, o método científico deve ser utilizado intensamente nas aulas práticas de ciências como forma de introduzir o conhecimento científico aos estudantes da educação básica. Cabe ressaltar que a filosofia de John Dewey, afirma que o objetivo do método de *inquiry* consistia em definir o problema, sugerir uma solução, desenvolver e aplicar testes experimentais, e, por fim, formular uma conclusão (Cunha, 2001). Ainda dentro das ideias do autor, o estudante desempenha um papel ativo em sua própria aprendizagem. Sendo assim, propor problemas para investigar e aplicar seus conhecimentos sobre os fenômenos naturais observados é a finalidade do *inquiry*. Dessa forma, o estudante poderia aprimorar habilidades de raciocínio e resolução de problemas, preparando-se para o uso do método científico ao aprender a formular questões relacionadas aos problemas encontrados. O ensino por investigação tem como propósito levar os estudantes a realizarem atividades investigativas que desenvolvam suas habilidades cognitivas por meio de procedimentos que eles próprios executam, incluindo a elaboração de hipóteses, análise de dados, anotações e argumentação (Zômpero; Laburú, 2011). Para formar estudantes críticos que possam refletir e argumentar, as atividades práticas de investigação são imprescindíveis. Portanto, ensinar essa cultura aos estudantes requer uma assimilação dos conhecimentos científicos que não se limite a transmitir o conteúdo, mas que incentive o desenvolvimento de processos investigativos, com atividades desafiadoras que conduzam os estudantes a elaborarem ideias e novas questões (Oliveira; Obara, 2018). Nas aulas práticas de ciências, o docente pode indicar diversas atividades que façam os estudantes pensarem sobre a investigação ou o problema, possibilitando a sistematização dos conhecimentos. O problema indicado deve ser fascinante e atrativo ao interesse dos estudantes, para isto deve ser considerado dois aspectos: i) a formulação de desafios no ensino investigativo deve estimular e envolver os estudantes em simulações fictícias e imaginárias desenvolvendo a criatividade, e ii) o nível de dificuldade do problema deve ser adequado à habilidade dos estudantes, para que estes não sejam desestimulados ante o desafio proposto, oportunizando um espaço de aprendizagem mais eficaz e prazeroso (Sasseron, 2018). Dada a relevância de apresentar os conteúdos obrigatórios das Ciências da Natureza e suas Tecnologias da BNCC (Brasil, 2018) aos estudantes do ensino fundamental anos finais, é essencial que os docentes desenvolvam pesquisas educacionais. Essas pesquisas pretendem investigar o entendimento das diferentes

técnicas educacionais a serem aplicadas em sala de aula. Posto isto, a formação continuada dos professores é indispensável para aprimorar a qualidade do ensino. Ela atua na transformação da abordagem do docente, levando-o a buscar efetivamente o engajamento e a motivação dos estudantes durante as aulas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na educação básica.

Palavras- chave: Práticas Pedagógicas; Ensino Fundamental; Investigação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, MEC, 2018.

CUNHA, M. V. **John Dewey: filosofia, política e educação**. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 371-388, jul./dez., 2001.

OLIVEIRA, A. L.; OBARA, A. T. **O ensino de ciências por investigação: vivências e práticas reflexivas de professores em formação inicial e continuada**. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 65–87, ago., 2018.

SASSERON, L. H. Ensino de Ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte**, v. 18, n. 3, p. 1061-1085, dez., 2018.

SASSERON, L. H. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. **Ciências & Educação, Bauru**, v. 25, n. 3, p. 563-567, jul./sep., 2019.

ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. **ENSAIO: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte**, v.13, n.03, p.67-80, set./dez., 2011.

Análise Microgenética nas Pesquisas em Educação

Susana Couto Pimentel (UFRB)

Doutora
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
scpimentel@ufrb.edu.br

Antônio José Pimentel Santos (UFRB)

Mestre
Universidade Estadual de Feira de Santana
ajpsantos@ufefs.br

RESUMO

Este trabalho discute o potencial da análise microgenética como método de pesquisa, proposto por L. S. Vygotsky, para o estudo de fenômenos tipicamente humanos, em especial daqueles que resultam de ações educativas (Goes, 2000). O termo microgenética está relacionado aos processos evolutivos (genética) de fenômenos específicos (micro). Enquanto

método de investigação, a análise microgenética estuda como acontecem determinados processos psíquicos, centrando o olhar na gênese social, isto é, nas transformações efetivadas a partir das relações entre sujeitos. Portanto, propõe-se a desvendar as interações sociais que dão origem a novos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a análise microgenética foca os percursos que se efetivam a partir da mediação de alguém mais experiente e as respostas dadas pelos sujeitos alvo dessa mediação, ou seja, tem como cerne o processamento das questões que se iniciam de um modo intersubjetivo e caminham para serem reconstruídas de modo intrasubjetivo por meio da internalização. Portanto, nesse método de investigação as interações dialógicas são descritas e analisadas detalhadamente. Nessa perspectiva, é possível utilizar-se desse método para investigar, dentre outras questões educacionais, o percurso de aquisição da leitura e da escrita, o processo de construção de conceitos, a aquisição da linguagem oral, além de outros conteúdos que se aprende na interação com outros. Para essa discussão, este artigo utiliza-se da pesquisa bibliográfica e toma o referencial teórico da psicologia de L. Vygotsky (1996) e da perspectiva de M. Bakhtin (2004), apontando potencialidades da análise microgenética, enquanto método de pesquisa no campo da educação, utilizada para desvelar a gênese social das transformações acontecidas nos processos educativos de apropriação da cultura. Os resultados demonstram que estudos microgenéticos no campo da educação possibilitam focalizar a importância do ensino e da interação, através da mediação pedagógica ou da cooperação empreendida pelos pares, nos processos humanos de aprendizagem e desenvolvimento, trazendo a compreensão de que os padrões de aprendizagem individual devem ser entendidos como resultados das interações sociais interiorizadas. Essa compreensão traz para educação, de forma geral, e, sobretudo, para a educação escolar um papel relevante, significativo e, porque não dizer, imprescindível na apropriação do conhecimento historicamente construído, pois através da análise microgenética é possível descobrir o nível potencial do progresso intelectual do aprendente a partir da criação e interação na zona de desenvolvimento proximal. No âmbito do ensino, essa perspectiva desloca o procedimento de avaliação de sua esfera histórica de atuação: a verificação de processos já concluídos e consolidados no aprendiz, permitindo fazer o diagnóstico do desenvolvimento intelectual do aprendente não só a partir do nível atual, mas também do potencial.

Palavras-chave: Pesquisa em educação; Análise microgenética; Interação social; Internalização.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, v.20, n. 50. Campinas, SP, abr, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
-
-

***Ecologia Decolonial e Educação Popular: Problematizando o
Racismo no Currículo de História do Ensino Médio***

Silvia Helena de Britto ZEFERINO (USF)

Mestranda

Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade São Francisco
sylviabailarina@gmail.com

Fabiana Rodrigues Sousa(USF)

Doutora em Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade São Francisco
fabiana.sante@usf.edu.br

RESUMO

Este trabalho, de cunho qualitativo-bibliográfico, tem a finalidade de problematizar marcas de colonialidade e racismo no currículo de História da proposta do Novo Ensino Médio, por meio de uma interlocução entre a epistemologia de Paulo Freire (2019), dos aportes da Educação Popular e da “ecologia decolonial” - conceito trazido de Malcom Ferdinand (2023) cujo cerne se estabelece numa interligação entre racismo e crise ecológica, no que denomina como “habitar colonial”, uma concepção onde humanos e não humanos foram confundidos como recursos pelos colonizadores, na subordinação do habitar colonial ao habitar da metrópole, tido como verdadeiro. Assim, este trabalho objetiva contribuir para a proposição de uma educação decolonial, antirracista, que se configure no descortinamento do processo fundante do racismo ambiental em sua inter-relação de gênero e classe e na degradação do meio ambiente, extrinsecamente relacionado ao capitalismo nascente a partir das Grandes Navegações, em territórios subalternizados pela colonização, expropriação, apropriação, violência e altericídio, com a invasão das Américas durante a Modernidade, cujas consequências devastadoras persistem e se intensificam na atualidade (Dussel,1995; Ferdinand, 2023). Outrossim, a colonialidade (Quijano, 2005) se estabelece em forma de injustiça e desigualdade social que atingem populações racializadas em condições degradantes de moradia, exposição a arquiteturas hostis ou ainda pela expulsão de populações tradicionais, indígenas e quilombolas de seus territórios ancestrais devido a interesses de um capital altamente globalizado, sobrepondo interesses individuais aos coletivos. Dessa forma, como prática social, a educação exerce papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Entretanto, acreditamos que os elementos presentes de uma educação bancária pautada pelo eurocentrismo e neoliberalismo, que se apresenta num determinismo que se interpõe numa lógica que é desumanizante e de destruição do mundo natural, coloca o homem e a mulher como objetos de interesses de uma elite dominante, que reflete a condição de impossibilidade de uma educação neutra (Freire, 2019; 2022), como se dá a ver no currículo de História do Novo Ensino Médio, disperso em percursos formativos. Neste sentido, a prática educacional problematizadora desmascara estas forças de poder. Paulo Freire (2022) em sua teoria do conhecimento propõe desocultar a realidade e transformá-la com vistas à libertação dos/as oprimidos/as, propiciando o processo de assunção como sujeitos conscientes de sua história. Nesse sentido, sabendo-se seres inacabados/as, podem se engajar no processo de transformação da realidade de busca pelo Ser Mais (Freire, 2022). Esse reconhecimento como sujeito não pode ser dar apartado da

natureza que o capitalismo transformou em mercadoria (Löwy, 2013). Ferdinand (2023) reconhece a possibilidade de uma trajetória para futuros alternativos que rompa com a racionalidade moderna da superioridade do homem sobre a natureza, onde uma das formas mais potentes de um novo habitar é o aquilombamento, que relaciona antiescravidão e construção da paisagem. É preciso, pois que a educação atenda as novas exigências que a realidade concreta apresenta, faz-se necessário, portanto, o desvelamento de epistemologias outras que assumam o compromisso político com as demandas populares e descortinem novas formas de ser, de estar e de se relacionar no e com o mundo.

Palavras-chave: Ecologia decolonial; Educação popular; Epistemologia; Raça.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- FERDINAND, M. **Uma ecologia ecolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu, 2023.
- LÖWY, M. Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecosocialista. **Caderno CRH** [online]. v. 26, n. 67, p. 79-86, jan. 2013. DOI.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*. LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 107-142.
-
-

Eixo 3

A Epistemologia e seu Lugar na Esfera Teórica da Filosofia da Educação

Análise e reflexões sobre a tarefa epistemológica da Filosofia da Educação, nos âmbitos da pesquisa e da reflexão filosófico-educacional

*Rumo à Emancipação Epistêmica na
Pesquisa Educacional: uma Análise Freiriana*

Beatriz Nogueira Marques de Vasconcelos (PPGEd UFSCar)
Mestrado em educação pela Unicamp
Estudante em nível de doutorado na UFSCAR-São Carlos
bvasconcelos@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre as potencialidades da pesquisa educacional, ancorando-se na epistemologia da educação emancipadora de Paulo Freire. A adoção do conceito de educação emancipadora e práxis transformadora constitui o quadro teórico, dialogando com as bases da pesquisa participante na educação popular. O diálogo entre os pressupostos ontológicos da práxis educativa de Freire e a pesquisa participante destaca algumas temáticas-chaves tais como: diálogo, alteridade, trabalho coletivo e a função social do conhecimento construído. O objetivo principal é contribuir para a construção de uma base epistêmica sólida, orientada pela visão emancipadora de Freire, impulsionando a pesquisa participativa em educação em direção à emancipação social. Para tanto, Paulo Freire e Orlando Fals Borda são apresentados como importantes interlocutores dos processos educativos, políticos e organizativos rumo à emancipação epistêmica. Categorias fundamentais são destacadas para compreender as mediações entre a epistemologia da práxis transformadora, visando aproximações para uma perspectiva crítico-emancipadora. Ao abordar a relação entre teoria e prática, este artigo não apenas apresenta uma elaboração conceitual, mas também fornece subsídios para a prática de pesquisa, orientando pesquisadores engajados numa abordagem emancipadora-transformadora.

Palavras-chave: Educação emancipadora, práxis transformadora, pesquisa participante, epistemologia, Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **A pergunta a várias mãos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- _____. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____. **A Pesquisa Participante e a partilha do saber: uma introdução**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.
- FALS BORDA, Orlando. **El Reformismo por Dentro en América Latina**. México: Siglo Veintiuno, 1976.
- _____, Orlando. **Las Revoluciones Inconclusas en América Latina (1809-1968)**. 3. ed. México: Siglo Veintiuno, 1971.
- _____, Orlando; MORA-OSEJO, Luis Eduardo. **A Superação do Eurocentrismo: enriquecimento do saber sistêmico e endógeno sobre o nosso contexto tropical**. In: _____ Orlando. **La investigación acción en convergencias disciplinares**. Lasa Forum [Internet]. 2007 [acesso 2012 Nov 22]; 38(4):17-22. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/forum/files/vol38/LASAForum-vol38-Issue4.pdf>
» <http://lasa.international.pitt.edu/forum/files/vol38/LASAForum-vol38-Issue4.pdf>
-
-

Freire, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

_____, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Vázquez, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Diálogo em Freire como Práxis Epistemológica

Fernando Henrique Ferreira (PPGE-UFSCar)
Doutorando em Educação
Estudante de Doutorado pela UFSCAR - Sorocaba
ffilosofiaunifesp@gmail.com

Gimena Andressa Venturini Simon
Mestre
Estudante pela UFSCAR - Sorocaba
gimenasimon.av@gmail.com

Antonio Fernando Gouvêa Da Silva (PPGE-UFSCar)
Doutor Em Educação
Professor da UFSCAR - Sorocaba
gova@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as formas de dominação e imposição cultural - invasão cultural - das estruturas epistemológicas hegemônicas presentes na agenda neoliberal de educação. Para isso, nos propomos a desenvolver uma compreensão da concepção de diálogo como processo basilar para dimensão político-epistemológica em Paulo Freire, situando-o a partir do método filosófico do materialismo histórico-dialético. As propostas de discussão aqui se baseiam em um posicionamento recorrente em práticas educativas e de pesquisa, em que questionamos: há um compromisso com a superação da desigualdade social? Como as perspectivas político-epistemológica estão ou não comprometidas com o desenvolvimento sociocultural dos sujeitos? Para Freire (2019), os seres humanos são sujeitos da práxis transformadora - ação, reflexão e recriação do real - que em seu desenvolvimento através do trabalho promove a construção histórica da cultura e do conhecimento, pois, como destaca Marx (2013): “os seres humanos ao trabalharem no mundo, transformam com sua ação dialeticamente a si e ao mundo”. Este processo leva ao acúmulo de experiências e saberes através da práxis transformadora que se concretiza pelo trabalho humano. Cabe enfatizar que esse processo de transformação ocorre de forma coletiva, na interação entre sujeitos cognoscentes que, de forma compartilhada, promovem a recriação dos conhecimentos estabelecidos. Nesse sentido, a educação ocorre em processos coletivos mediatizados pela realidade concreta. Portanto, a linguagem apresenta-se como

elemento central no desenvolvimento sociocultural dos sujeitos ao possibilitar a comunicação através do diálogo. Assim, o diálogo torna-se condição *sine qua non* no processo epistemológico ao possibilitar a comunicação da experiência vivida, na admiração e representação simbólica dos objetos cognoscíveis pelos seres cognoscentes mediados pelo mundo (Freire, 2022). Ou seja, a representação das experiências vivenciadas é possibilitada através da linguagem que descreve os objetos do conhecimento, que, por sua vez, ocorrem na interação entre os seres humanos e a materialidade concreta, envolvendo problematizações de situações-limite e recortes críticos das ciências sistematizadas (Freire, 2019). Entretanto, os processos epistemológicos encontram-se situados em contextos históricos particulares, sendo atravessados por disputas entre classes sociais, que envolvem relações de dominação, apagamento e exclusão. É essa realidade sensível (Marx & Engels, 2007) aos sujeitos que se precisa desenvolver as práticas educativas, a partir das vozes locais sobre contextos sociais, políticos e econômicos, em busca do desenvolvimento ético da práxis potencialmente crítica e resistente às condições de colonização permanentes na educação convencional.

Palavras-chave: Paulo Freire; Epistemologia; Diálogo; Práxis; Neoliberalismo

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 69 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- _____. **Extensão ou Comunicação?**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- Marx, Karl. **O Capital I - Crítica da economia política: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- Marx, Karl & Engels, Friedrich. **A ideologia Alemã - Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
-
-

Eixo 4

Fundamentação Epistêmica das Teorias Pedagógicas

Explicitação e discussão sobre os referenciais que alicerçam as teorias pedagógicas

Educação Libertadora e Materialismo Histórico-Dialético

Luiz Renato Assunção Vieira (PPGED UFScar)
Doutorando em Educação
Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba
luizravieira@gmail.com

Juliana Rezende Torres (PPGED UFScar)
Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação
e do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba
julianart@ufscar.br

RESUMO

A Educação Libertadora proposta por Paulo Freire muitas vezes tem sido interpretada a partir de diferentes campos teóricos. É possível encontrarmos interpretações que reconhecem a pedagogia freireana como sendo escolanovista, fenomenológica, marxista e pós-moderna. Nós entendemos que as proposições de Freire se fundamentam no Materialismo Histórico-dialético, de Marx, e buscamos defender essa visão apresentando alguns pontos em que as proposições da Educação Libertadora convergem com os fundamentos do Materialismo Histórico-dialético. Para tanto, recorreremos a Severino (1994) e Martins (2016) que concordam que a ontologia (concepção de mundo), antropologia (concepção de ser humano), axiologia (concepção da ação humana no mundo) e epistemologia (concepção do conhecimento humano no mundo) podem expressar a articulação interna existente entre uma teoria e o paradigma que a fundamenta. Assim, entendemos que para a Educação Libertadora, de Freire (1987), o mundo não é algo rígido e estático. Ao contrário, o mundo é um constante devir. Da mesma forma, Marx (2008), entende a realidade em movimento como uma produção humana historicamente acumulada. A realidade concreta é a síntese de múltiplas determinações. O ser humano, para Freire (1987) é um ser inconcluso com uma vocação para ser mais por meio do diálogo e da práxis autêntica. Para Marx (1998), o ser humano é o ser da práxis que estabelece uma relação dialética com a natureza por meio do trabalho. Em relação ao agir desse ser humano no mundo Freire (1987) e Marx (1998) convergem ao entenderem que é na relação entre ser humano e realidade que os sujeitos se humanizam e garantem sua sobrevivência, individual e coletivamente. Essa concepção de mundo, de ser humano e de sua ação sobre a realidade propiciam a produção de um conhecimento humano que para Freire (1987) e para Marx (1998) não é algo puramente metafísico, pois há uma relação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, objetividade e subjetividade que tem como ponto de partida a vida material e possui como teleologia a transformação da realidade e a humanização. Desta forma, ao voltarmos nosso olhar à obra de Paulo Freire em uma perspectiva ontológica, antropológica, axiológica e epistemológica entendemos que os fundamentos paradigmáticos da Educação Libertadora encontram forte convergências com as proposições do Materialismo Histórico-dialético, de Marx.

Palavras-chave: Freire; Educação Libertadora; Marx; Materialismo Histórico-dialético.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, M. F. Pesquisa em educação e transformações sociais. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 1, nº 2, p. 173 – 192, mai. - ago., 2016.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Trad. de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
-
-

A relação da arte e da ciência na composição do campo educacional enquanto epistemologia no pensamento de Anísio Teixeira.

Marcus Rafael Rodrigues (PPGEd UFSCar)
Mestre em Educação
Doutorando em Educação na UFSCAR-Sorocaba
marcus_ihs@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa acerca da cientificidade da educação historicamente suscitou, ao longo de seus desdobramentos, inúmeras questões que necessitam de atenção específica e que contribuem gradativamente com a construção de uma epistemologia, que é própria desse campo. A educação, como todas as outras ciências derivadas das Ciências Humanas, e, portanto, das Ciências Contemporâneas, é impelida a evidenciar constantemente sua gênese científica, principalmente quando se versa sobre seu método e seu objeto de investigação. Notadamente, muitos são os pesquisadores que procuram contribuir com esse aprofundamento e, por isso, esta pesquisa acadêmica situa-se no âmbito da epistemologia da educação e pretende justificar-se por circunscrever, à luz da obra de Anísio Teixeira, aspectos que corroboram tal aprofundamento, sobretudo, quando trata da passagem da ideia de educação enquanto arte para sua identificação enquanto ciência.

Palavras-chave: Educação; Epistemologia; Ciência; Arte.

REFERÊNCIAS

- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. Coleção Educadores. **Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Recife**, 2010.
- CAPES. **Boletim informativo da campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de Nível superior**. EDCAPES, Rio de Janeiro, n.50, 1957.
- COSTA, Gildemarks et al. Epistemologia e educação: o problema da noção de ciência aplicada da educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 322-337, 2011
- GHIRALDELLI JR, P. A atualidade filosófica de Anísio Teixeira. **Educação, Rio de Janeiro**, v. 32, n. 101, p. 23-27, 2000.
-
-

***Epistemologia na Formação de Professores da Educação Básica:
considerações teóricas, limites e possibilidades***

Rodrigo Rodrigues Oliveira (UEG)

Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias pelo Programa de
Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGGET/UEG
Universidade Estadual de Goiás - UEG
rodrigo.pedagogo@gmail.com

Ivana Fortes das Chagas Pereira (SEDF)

Especialista em Linguística pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Email: ivanafortes2021@gmail.com

RESUMO

O trabalho se inscreve no eixo IV Fundamentação Epistêmica das Teorias Pedagógicas: explicitação e discussão sobre referenciais que alicerçam as teorias pedagógicas. O objetivo geral é discutir como os aspectos epistemológicos - epistemologia da técnica, epistemologia da falta, epistemologia da prática e epistemologia da *práxis* -, têm norteado a formação de professores da educação básica. À luz desse interesse, indagamos: como as bases epistemológicas influenciam o trabalho dos professores, da educação básica, nos aspectos ideológicos, políticos e pedagógicos? Para tanto, os objetivos específicos se estruturam por i) problematizar os limites e as possibilidades das epistemologias na formação de professores e ii) desvelar o ideário epistemológico dos professores de uma escola pública de Ensino Fundamental - Anos Finais -, do Distrito Federal. Em termos metodológicos, propomos uma pesquisa bibliográfica e empírica de abordagem qualitativa. O *corpus* empírico constituiu-se de um questionário, aplicado pelo *Google Forms* aos professores do Centro de Ensino Fundamental 411 de Samambaia, com vistas a apreender como os docentes realizam o trabalho pedagógico e as epistemologias subjacentes à prática pedagógica. Os resultados emergentes apontam como limites que existe um empenho por parte dos professores no cumprimento da atividade educativa, contudo há pouco domínio das concepções pedagógicas e epistemológicas como fundamento da prática escolar. As possibilidades são apontadas pela necessidade da matéria ser objeto de análise, discussão e reflexão dos professores de modo a subsidiar, teórica e metodologicamente a prática educativa face às suas múltiplas determinações.

Palavras-chave: Epistemologia; Formação de professores da educação básica; Teorias pedagógicas; Práticas pedagógicas; Escola pública.

Eixo 5

Manifestações Paradigmáticas da Epistemologia sob Impacto da Atual Geopolítica do Conhecimento

Pesquisa e debates relacionados à demanda específica de revisão epistemológica à luz da pós-colonialidade e da interculturalidade

*Marcas de Colonialidade Cultural na
Formação Filosófico-Educacional Brasileira*

Elvis Rezende Messias (UEMG)

Doutor em Educação

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Campanha)

elvismessias.prof@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de doutoramento em educação sobre a problemática das marcas de colonialidade cultural na formação filosófico-educacional brasileira. Compreender elementos fundamentais do processo de construção da realidade filosófico-educacional brasileira, trazendo à baila dados para, conseqüentemente, problematizar a raiz e presença da colonialidade cultural nesse campo de nosso fazer cotidiano foi o seu objetivo geral. A perspectiva foi lidar com questões que nos levam a investigar quais são as marcas da colonialidade, sobretudo cultural, presentes no processo de formação filosófico-educacional do Brasil e que contribuições originais a filosofia da educação brasileira tem a oferecer diante disso. Serão apresentadas as principais etapas e seções da tese, com vistas a possibilitar uma visão prévia do que se encontra sistematizado em cada um dos seus capítulos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é fruto de um trabalho bibliográfico-documental, de abordagem qualitativa, de natureza teórica, de procedimento do tipo exploratório e sob a orientação primaz da inflexão decolonial, em diálogos complementares com os paradigmas da interculturalidade, da complexidade e indiciário. Quanto à estruturação dos capítulos, num primeiro momento são trabalhadas as principais categorias de análise teórica desenvolvidas, no intuito de esclarecer as relações entre a cultura metropolitana e as culturas colonizadas. Num segundo momento, parte-se para a discussão cultural, buscando explicitar a relação complementar entre a decolonialidade e a interculturalidade e o conceito de colonialidade cultural. O momento seguinte investiga as matrizes filosófico-educacionais que mais marcaram o processo formativo brasileiro, partindo, sobretudo, daquelas mais vigentes em Portugal entre os séculos XVI e XIX. O quarto momento, por sua vez, debruça-se sobre o percurso histórico-filosófico da educação brasileira, identificando períodos históricos, correntes filosóficas e possíveis marcas de colonialidade cultural por nós herdadas. No quinto momento, por fim, são apresentados indícios das principais marcas de colonialidade cultural identificadas, seguidas de contrapontos de resistências decoloniais (marcas de decolonialidade) e importantes tarefas que podem ser assumidas como contribuições originais da filosofia da educação brasileira. Por fim, apresenta-se um breve aceno a título de considerações finais e de algumas aberturas para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Colonialidade cultural; Epistemicídio; Decolonialidade; Educação decolonial; Interculturalidade.

Epistemologias à Partir da Interculturalidade e Decolonialidade

Erick Pires da Silva (UNESP)

Mestrando/ Especialista

UNESP

erickpiresdasilva1718@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho busca compreender a importância da interculturalidade e das teorias pós coloniais para se pensar em outras perspectivas epistemológicas frente a diversidade cultural na escola e na sociedade. Principalmente ao pensar as relações étnico-raciais na educação frente a um histórico social marcado pela colonização e etnocentrismo na América Latina. Outro ponto que se apresenta neste trabalho é de como as teorias ao longo da história desenvolveram “viradas epistêmicas” e de como pensadores do sul global - por exemplo Aníbal Quijano e Nilma Lino Gomes - podem desenvolver outras viradas epistêmicas decoloniais contra a colonialidade do poder. A partir dessas novas epistemologias, pode se desdobrar um conhecimento que apresente o lado obscuro da modernidade na área da geopolítica do conhecimento, que é por si só a colonialidade. O pensamento moderno ocidental age como se suas teorias fossem pretensamente universais e objetivas e, ao mesmo passo, escamoteou sujeitos e pensamentos latinoamericanos. A partir de tais premissas apontamos como possibilidade a descolonização dos currículos, combatendo o eurocentrismo e abrindo para essas perspectivas de educação étnico-racial.

Palavras-chave: Epistemologia; Interculturalidade; Decolonialidade.

REFERÊNCIAS

- ALCOFF, Linda Martín. Uma epistemologia para a próxima revolução. **Sociedade e estado**, v. 31, p. 129-143, 2016.
- FLEURI, Reinaldo. Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 195, 1999.
- GAUTHIER, Jacques. Demorei tanto para chegar... ou: nos vales da epistemologia transcultural da vacuidade. **Tellus**, n. 20, p. 39-67, 2014.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.
- WALSH, Catherine; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, p. 83-83, 2018.
-
-

*Representatividade de Jojô Todynho sob
Perspectivas Decoloniais e Letramento Racial Crítico*

Kahuanna Oliveira (UTFPR)

Mestranda.

Discente na UTFPR.

kahuanna.oliveira@gmail.com

RESUMO

A visibilidade negra nas mídias ainda permanece escassa e inabitual, há ausência de pessoas que as representem, uma vez que, majoritariamente, pessoas brancas permanecem em maior destaque em diversos contextos sociais, levando a crer que o Brasil deva ser representado dessa forma e por essas pessoas. A população negra possui os piores índices *per capita*, níveis altos de desemprego e níveis de escolarização baixa. Roberta Silva (2019, p. 12) alerta que “se torna um problema para o debate das mulheres negras e o poder quando não apenas sustenta as barreiras que impedem que essas ascendam à política, como também as limita, ou mata, quando chegam a esses espaços — onde já são absolutamente sub-representadas”. Consequentemente, negros e negras não tendem à identificação com esses espaços e com essas pessoas (escolar, político, midiático) e com um processo de produção de conhecimento que faça sentido para elas. Sendo essa inserção abrangente e bastante vultosa, a cultura midiática exprime imponente relevância a partir de aparições possibilitadas por meio de programas televisivos e mídias sociais. O campo da representação por meio das mídias não é imóvel. Desde 1980 até o atual momento, a partir da representação popular, as formas pelas quais os contrastes raciais e étnicos têm sido recopilados resistem em deslocamentos por meio de novos padrões. A mudança mais relevante tem sido o aumento de negros e negras na mídia popular, bem como estão, a longos passos, mais presentes em diversos contextos da vida cultural (HALL, 2016). Partindo do pressuposto de que a mídia contribui com a reprodução de representações sociais que circulam nos espaços cotidianos, este trabalho procura atrelar o papel desempenhado pela mídia na configuração de representações sociais contemporâneas, sob perspectivas decoloniais, a fim de verificar as representações contidas no discurso divulgado no suporte midiático Instagram e discutir indícios de letramento racial a partir desse mesmo discurso. Nessas premissas, o presente artigo tem por objetivo refletir acerca da representatividade socioculturalmente estabelecida pela cantora e apresentadora brasileira Jojô Todynho (Jordana Gleise de Jesus Menezes), analisando seu discurso feito em um Programa de Televisão, “Domingão com Huck”. A intenção não é esgotar a temática, mas ampliar as discussões e reflexões ainda escassas acerca do assunto. As perguntas de pesquisa a serem respondidas no decorrer do artigo para direcionar a análise são: 1. Qual o papel da mídia na construção das representações? 2. O discurso de Jojô Todynho indica Letramento Racial? 3. Identifica-se nos comentários da postagem representatividade em relação ao discurso de Jojô Todynho? O sistema, em sua maioria, aborda o período colonial como único e verídico, desprezando a história “além do homem branco”, extinguindo a possibilidade de reconhecerem a história completa, valores contados pela visão de imagens europeias e brancas, sem aprofundar sua vivência literária em outras referências para sua produção e sem abarcar os grupos socialmente minorizados, como os negros e negras que, de alguma forma, têm na escola a invisibilização de sua história. Conforme Ferreira (2014), a teoria Racial crítica ressalta o destaque à branquitude preponderante, fato obrigatório a ser

tratado no que se refere a questões raciais, portanto encontra-se na Teoria Racial Crítica suporte teórico para este trabalho que visa **refletir acerca das representações contidas no discurso postado em um suporte midiático (Instagram) e ponderar indícios de letramento racial**. Ferreira (2014) explica que, por esse viés, o que é construído em nome do poder possibilita ser discutido e desconstruído em nome da igualdade e da justiça social, incitando a desconstrução das ideias coloniais e excludentes, o que incorpora à desobediência epistêmica, citada em Mignolo (2008).

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A de J. **Narrativas e Contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas**. Revista da ABPN. Florianópolis, SC: ABPN, jul / out, 2014.
- HALL, S. **Cultura e Representação**. Traducción: William OLIVEIRA e Daniel MIRANDA — Editorial: PUC-Rio: Apicuri. Rio de Janeiro, Brasil Año: 2016
- MIGNOLO, W. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Del Signo, 2008.
- SILVA, Roberta Cristina Eugênio dos Santos. **As prefeitas negras no Brasil e a violência política de gênero: um ensaio sobre desigualdade de gênero, violência política e raça**. 111p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
-
-

CADERNO DE RESUMOS
2º Simpósio Educação e Epistemologia
Novas Perspectivas Epistemológicas na Educação